



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**

**O CONHECIMENTO FINANCEIRO E SEU IMPACTO DIRETO NO  
ENDIVIDAMENTO DAS CLASSES DE BAIXA RENDA DO RIO DE  
JANEIRO**

**LUIZA CARVALHO NASSER**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - CCS**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**  
Graduação em Administração de Empresas

Rio de Janeiro, junho de 2019.



LUIZA CARVALHO NASSER

O CONHECIMENTO FINANCEIRO E SEU IMPACTO DIRETO NO  
ENDIVIDAMENTO DAS CLASSES DE BAIXA RENDA DO RIO DE JANEIRO

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao programa de  
graduação em Administração da PUC-Rio como requisito parcial para a  
obtenção do título de graduação em Administração.

Orientadora: Liana Ribeiro dos Santos, PhD

Rio de Janeiro  
Junho de 2019.

## **Agradecimentos**

Gostaria de dedicar esse projeto final para a minha mãe, Cristina Silveira, para a minha irmã, Maria Nasser e meus avós, Ricardo Cabral e Monica Silveira que me ajudaram e me deram suporte durante todo o meu ciclo da faculdade. Gostaria também de agradecer a eles e meus amigos por contribuírem na divulgação da pesquisa realizada nesse trabalho e por fazerem parte desse momento de conclusão do curso de administração e início da minha carreira como administradora. Agradeço também a todos os professores que me deram aula na PUC – Rio e a minha orientadora Liana Ribeiro que contribuíram para o meu crescimento profissional.

## **Resumo**

Nasser, Luiza Carvalho. O Conhecimento Financeiro e seu Impacto Direto no Endividamento das Classes de Baixa Renda do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019. 41 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O estudo em questão tem como objetivo avaliar “O Conhecimento Financeiro e seu Impacto Direto no Endividamento das Classes de Baixa Renda do Rio de Janeiro” identificando se a ausência de educação financeira impacta no nível de endividamento dessas classes. O projeto foi feito por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva de caráter quantitativo, com base na revisão da literatura, com a aplicação de um questionário que atingiu 79 respondentes. As perguntas abordaram tópicos como: conhecimento financeiro do entrevistado, seus tipos de dívidas e possíveis soluções para sair do endividamento. Após as análises feitas, foi possível constatar que existe uma relação clara entre o baixo índice de educação financeira e o alto índice de endividamento das classes citadas.

Palavras – Chave

Conhecimento Financeiro, Classe Social, Educação Financeira, Endividamento

## **Abstract**

Nasser, Luiza Carvalho. O Conhecimento Financeiro e seu Impacto Direto no Endividamento das Classes de Baixa Renda do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019. 41 p. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Administração. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The subject of this study is “ The Financial Knowledge and its Direct Impact on the Indebtedness of Lower Income Classes of Rio de Janeiro”. The main objective is to identify if the lack of financial education impacts on the level of indebtedness of these classes. The Project was made through a descriptive quantitative research, based on the reviewed literature that led to the creation of a survey that reached 79 responses. The questions approached topics as such as: financial knowledge of the interviewed, their types of debts and possible solutions for their indebtedness. After the analysis, it was possible to conclude that's a correlation between low financial education index and high indebtedness index of the classes studied.

Key-words

Financial knowledge, Social Class, Financial Education, Indebtedness

## **Sumário**

<b>1. Introdução</b>	<b>1</b>
1.1. Introdução ao Tema e ao Problema do estudo	1
1.2. Objetivo Principal	4
1.3. Objetivos Intermediários	4
1.4. Delimitação do Estudo	4
1.5. Relevância	5
<b>2. Referencial Teórico</b>	<b>6</b>
2.1. Endividamento	6
2.1.1. Consumo e formas de crédito	7
2.1.2. Soluções para sair do endividamento	8
2.2. Inadimplência	9
2.2.1. Perfil de Inadimplente	9
2.3. Planejamento Financeiro	9
2.4. Conhecimento Financeiro	10
2.5. Educação Financeira	12
<b>3. Metodologia</b>	<b>13</b>
3.1. Tipo de Pesquisa	13
3.2. Coleta de dados	13
3.2.1. Limitações e Benefícios do Questionário	15
<b>4. Apresentação e Análise dos Resultados</b>	<b>16</b>
4.1. Entrevistados	16
4.2. Descrição dos Resultados	18
4.3. Análise dos Resultados	25
<b>5. Conclusões</b>	<b>27</b>
<b>6. Referências Bibliográficas</b>	<b>29</b>
<b>7. Anexo</b>	<b>33</b>

## Lista de Figuras

Figura 1 - Famílias Endividadas.....	2
Figura 2- Tipos de Dívidas .....	3
Figura 3 -Soluções para sair do Endividamento .....	8
Figura 4 - Renda Individual Mensal .....	18
Figura 5 - 1ª Questão de Conhecimento Financeiro.....	19
Figura 6 - 2ª Questão de Conhecimento Financeiro.....	19
Figura 7 - 3ª Questão de Conhecimento Financeiro.....	20

## Lista de Tabelas

<b>Tabela 1 - Idade X Sexo .....</b>	<b>16</b>
<b>Tabela 2 - Escolaridade X Renda Familiar .....</b>	<b>17</b>
<b>Tabela 3 - Classe Social X Questões de Conhecimento X Endividamento.....</b>	<b>21</b>
<b>Tabela 4 - Tipos de dívidas .....</b>	<b>22</b>
<b>Tabela 5 - Soluções para Endividamento.....</b>	<b>22</b>
<b>Tabela 6 - Despesas que cortaria para economizar .....</b>	<b>23</b>
<b>Tabela 7 - Contas em atraso .....</b>	<b>24</b>
<b>Tabela 8 - Classe Social x Endividamento x Educação Financeira.....</b>	<b>24</b>

## **1. Introdução**

### **1.1. Introdução ao Tema e ao Problema do estudo**

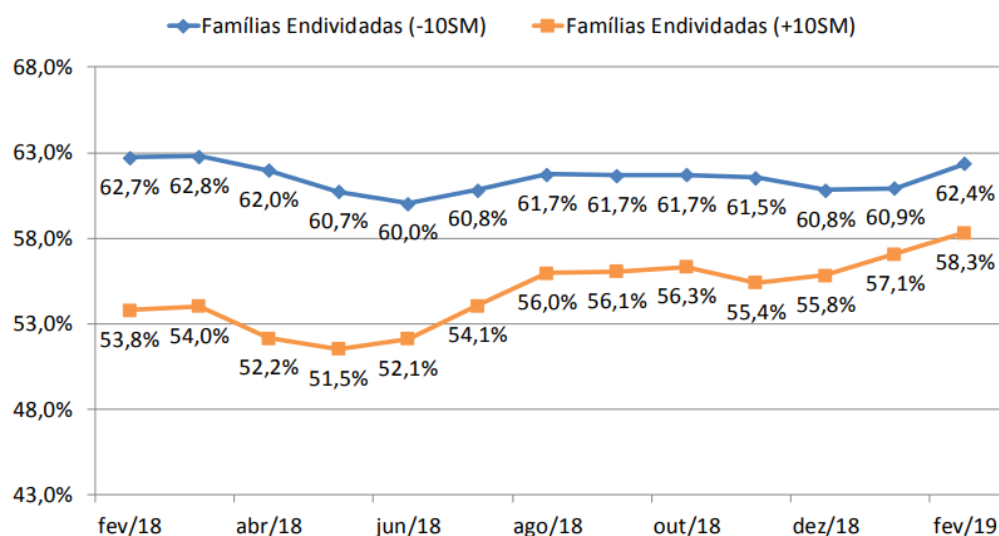
Segundo o IBGE, existem aproximadamente 209 milhões de pessoas no Brasil e 30,3% dessa população possui algum tipo de dívida. (Estadão, 2018). Levando em consideração a crise existente no Brasil, muitas pessoas ficaram sem seus empregos e isso acabou por gerar uma baixa no poder aquisitivo delas e consequentemente um maior endividamento do povo brasileiro.

O montante de dívida até julho deste ano chegou a atingir 63,4 bilhões de reais e supondo que todos os brasileiros fossem endividados, cada pessoa possuiria pelo menos 4 dívidas. (G1,2018).

Quando analisadas as pessoas com inadimplência por região, foi possível constatar que a região Sudeste dispara nesse quesito com 45,2%, seguido pelo Nordeste (25,2%), Sul (12,8%), Norte (8,8%), Centro Oeste (8,1%). (Serasa Experian, 2018). Esses dados só reforçaram a necessidade de se entender os motivos pelos quais existem tantas pessoas com dívidas na região sudeste e pensar em meios de combater essa inadimplência.

Analisando a figura 1, podemos ver que as famílias que são mais endividadas são as que possuem renda média menor que 10 salários mínimos, atingindo no mês de fevereiro 62,4% da amostra entrevistada pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). Quando observamos as famílias que possuem mais de 10 salários mínimos, podemos ver que eles são menos afetados, representando 4,1% a menos que as demais famílias.

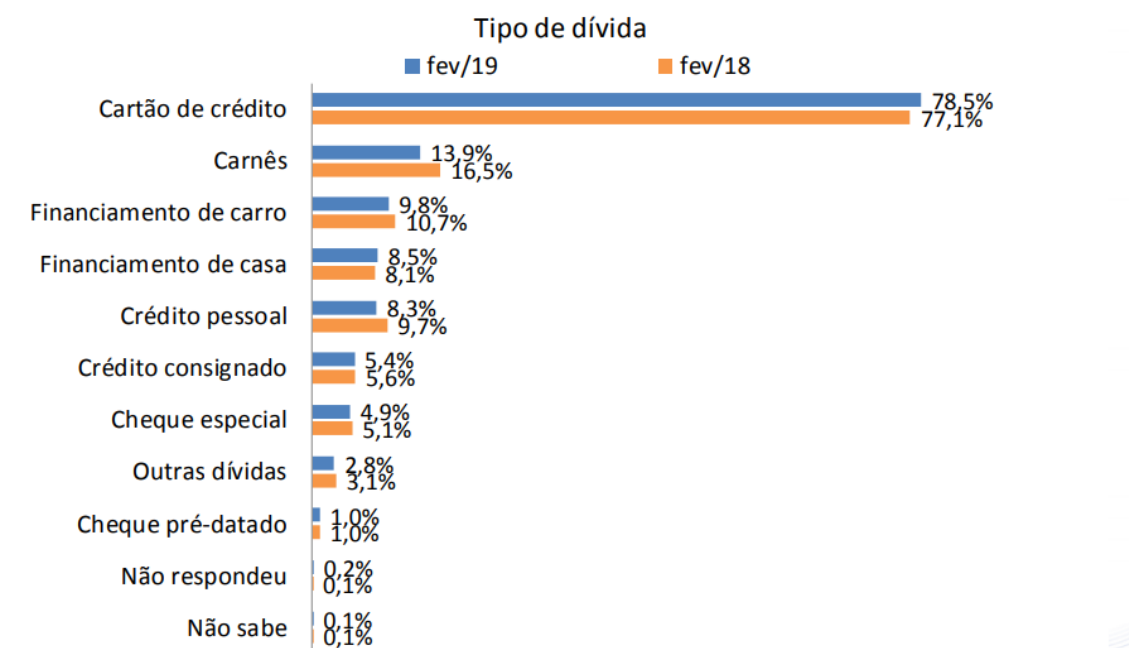


**Figura 1 - Famílias Endividadas**

Fonte: PEIC/ CNC, 2019

Tendo em vista toda a inadimplência que tanto as pessoas de menores classes quanto maiores classes estão vivenciando, podemos entender através da figura 2 quais são os principais tipos de dívidas que têm deixado essa grande parcela da população brasileira endividada. A amostra entrevistada pela PEIC, em todo o Brasil, apontou que o caso mais agravante de dívidas se concentra nos cartões de crédito, e analisando o ano de 2018 para o de 2019 ainda houve um crescimento de 1,4%, o que evidencia que as pessoas estão cada vez mais comprando e quando chega a fatura veem que não tinham como arcar com tais gastos. Seguido pelos Carnês que apesar de serem o segundo maior tipo de dívida é o que mais diminuiu em comparação a 2018, mostrando que talvez tenha havido maior controle sobre tais dívidas esse ano. Além desses dois maiores tipos, foram abordados também: financiamento de carro, crédito pessoal, financiamento de casa, crédito consignado, cheque especial, outras dívidas e cheque pré-datado.

**Figura 2- Tipos de Dívidas**



Fonte: PEIC/ CNC, 2019

Outro fator alarmante quando tratamos da realidade do país é a ausência de conhecimento financeiro dos brasileiros. O Brasil ficou atrás de alguns dos países mais pobres do mundo, atingindo a 74ª posição no *ranking* mundial de países com educação financeira. Esse *ranking* foi liderado pela Noruega, Dinamarca e Suécia que obtiveram a mesma porcentagem de acertos. (REVISTA EXAME, 2015). Essas informações divulgadas pela revista mostraram que o Brasil está muito aquém das expectativas e que os países que lideraram a pesquisa se mostraram verdadeiramente preocupados em transmitir o conhecimento financeiro para seus habitantes.

Segundo reportagem feita pela revista EXAME, em 2017, não existe classe social que tenha destaque no quesito conhecimento financeiro, isto é, todos possuem deficiência nessa área porque no Brasil não existe a cultura de ensinar noções financeiras básicas em escolas, cursos e faculdade. Não existe estímulo para instruir a população a poupar dinheiro e esse é só um dos fatores que levam o brasileiro a não ter controle de seus gastos.

Considerando todos os fatores apresentados ao longo da contextualização, podemos dizer que a sociedade brasileira tem se

mostrado mais endividada, principalmente pessoas de classes mais baixas. Além disso, foi visto que existe um baixo índice de conhecimento e de educação financeira no Brasil, sendo assim, podemos fazer o seguinte questionamento: Pessoas com menor educação financeira tendem a se endividar mais?

## **1.2. Objetivo Principal**

O estudo tem como principal objetivo identificar se a educação financeira impacta no nível de endividamento das classes C e D do Rio de Janeiro.

## **1.3. Objetivos Intermediários**

A fim de atingir o objetivo principal foi necessário traçar alguns objetivos intermediários. São eles:

- Analisar quais fatores levaram as pessoas ao endividamento;
- Comparar quem possui educação financeira e quem não possui;
- Comparar os dois grupos: endividados e não endividados;
- Analisar a influência de fatores sócio demográficos no endividamento;
- Compreender quais as soluções para sair do endividamento.

## **1.4. Delimitação do Estudo**

A delimitação desse estudo levou em consideração que pessoas menores de idade não tem o hábito de possuir muitas dívidas, pois a maioria está sob a responsabilidade dos pais. Sendo assim, o estudo será baseado principalmente em pessoas maiores de 18 anos que possuem ou já possuíram dívidas, no entanto, não serão excluídos do estudo as

peessoas que nunca foram endividadadas, pois elas servirão de parâmetro para ver a influência da educação financeira no índice de endividamento.

Quanto a abrangência do público a ser estudado, a pesquisa foi limitada aos cariocas, pois é na região sudeste em que existe o maior índice de inadimplentes no Brasil, segundo o Serasa Experian 2018, e por isso seria interessante focar em um dos estados principais dela. Além disso, o estudo será baseado nos últimos 5 anos, somente com as pessoas da classe de classes baixas e não haverá restrição de gênero.

### **1.5. Relevância**

Quando se trata da relevância do projeto podemos destacar que o estudo visa alertar os cariocas sobre as principais causas do endividamento. Além disso, busca orientar as pessoas tanto profissionalmente quanto academicamente a gerir melhor seu capital e, por fim, enfatizar a importância de ensinar finanças pessoais para jovens e adultos nos tempos de hoje, tendo em vista que o Brasil é um dos países que possuem baixo índice de educação financeira, segundo a Revista EXAME, 2015.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1. Endividamento

A crise no Brasil trouxe uma instabilidade na vida dos brasileiros afetando principalmente as classes C, D e E. O alto desemprego acarretou em uma baixa renda, no entanto, apesar da busca por fontes de rendas informais a renda mensal não consegue suprir os gastos, causando o endividamento das classes mais baixas do Brasil. A classe C que representa a maior parte da população com 49% dos brasileiros, gasta pelo menos 5% a mais do que ganha e o estado que possui a maior taxa de endividamento é o Rio de Janeiro com -13,9%. (MONITOR MERCANTIL, 2019)

Para que se possa entender como se calcula o endividamento é necessário compreender a forma como ele se origina, portanto, fazendo comparação com os indicadores empresariais, o endividamento Geral é composto, segundo Gitman, da seguinte fórmula:

$$\text{Endividamento Geral} = \text{Passivo Exigível} / \text{Ativo Total}$$

Pode-se compreender como passivo exigível, as obrigações (empréstimos, financiamentos, impostos a pagar, contas anuais) que estão pendentes. No fim, essas pendências são subtraídas para se encontrar a riqueza líquida da pessoa física. Através do passivo é possível obter recursos para que se possa aumentar o ativo (imobilizado, caixa). O passivo sempre será igual ao ativo, pois toda origem precisa de um destino. (MARION, 2012)

Em contrapartida, o ativo total é definido como todos os bens (terrenos, carros) e direitos (ações, direito de saque) de uma empresa ou pessoa. (MARION, 2012)

Sendo assim, a partir da compreensão da composição da fórmula, pode-se entender que esse indicador é responsável por dizer a proporção do ativo total que é financiada por terceiros. Além disso, pode-se entender que quanto maior ele for, maior é a chance de não honrar com os

pagamentos existentes. (GITMAN,2013). Assim, a fórmula pode ser adaptada para uma visão de endividamento pessoal, segundo a G9 investimentos (2015), da seguinte forma:

Índice de Endividamento = Dívidas e Obrigações de curto prazo / Ativo Imediato

O endividado é caracterizado pela pessoa que possui empréstimos ou parcelas de contas a vencer, ou seja, o consumidor possui dívidas assumidas (SPC,2016). A dívida nasce a partir do momento em que existe um consumo e o pagamento não é feito no exato momento. As pessoas tendem a se dar conta da existência de dívidas só quando já não possuem o controle delas e existe a chance de não honrar com as mesmas. As principais consequências do endividamento tendem a ser: redução do consumo futuro, perda de patrimônio, juros e multas. (BACEN, 2013). Em análise feita pelo SPC, a maioria dos brasileiros que possuem contas em atraso não tem renda suficiente para quitar suas dívidas, enquanto a segunda maior parcela aponta que o problema está no desemprego e os demais dizem que o valor a pagar é muito além do que recebe, ou seja, não tem como pagar. (SPC, 2018)

### **2.1.1. Consumo e formas de crédito**

A facilidade de acesso as diversas formas de credito, junto a ausência de uma educação financeira tem se mostrado um problema para a população brasileira, principalmente as pessoas de mais baixa renda. Pode-se considerar isso porque, o fácil acesso aos cartões de credito, por exemplo, tende a elevar os gastos uma vez que não se “sente” perdendo dinheiro e isso acaba por gerar uma ilusão financeira e consequentemente um endividamento. (DONADIO et al., 2012).

### 2.1.2. Soluções para sair do endividamento

Quando se trata dos meios de sair do endividamento, o SPC divulgou, como mostra a figura 3, que a opção mais considerada pela população brasileira foi fazer um acordo com o crediário e parcelar o valor devedor. A segunda saída mais votada foi fazer um corte de gastos e foi cogitado em terceira opção fazer um bico a fim de ganhar o dinheiro para quitar as dívidas. (SPC, 2018)

Quando avaliados quais seriam os cortes feitos para economizar e encerrar as dívidas, as pessoas disseram que iriam reduzir despesas em lazer (33,9%), vestuário e calçados (32,1%), salão de beleza e massagem (30,4%), alimentação fora de casa (28,6%) e produtos de beleza (25,0%). (SPC,2018)

**Figura 3 -Soluções para sair do Endividamento**



Fonte: SPC,2018

Quando se trata dos meios de sair do endividamento, o SPC divulgou, como mostra a figura 3, que a opção mais considerada pela população brasileira foi fazer um acordo com o crediário e parcelar o valor

devedor. A segunda saída mais votada foi fazer um corte de gastos e foi cogitado em terceira opção fazer um bico a fim de ganhar o dinheiro para quitar as dívidas. (SPC, 2018)

Quando avaliados quais seriam os cortes feitos para economizar e encerrar as dívidas, as pessoas disseram que iriam reduzir despesas em lazer (33,9%), vestuário e calçados (32,1%), salão de beleza e massagem (30,4%), alimentação fora de casa (28,6%) e produtos de beleza (25,0%). (SPC,2018)

## **2.2. Inadimplência**

### **2.2.1. Perfil de Inadimplente**

Segundo análise realizada pelo SPC em 2018, pode-se constatar que as mulheres são mais inadimplentes que os homens e a média da faixa etária analisada corresponde a 36 anos, porém a parcela que mais possui contas em atraso é a de 25 a 34 anos. Além disso, constatou-se também que 93,3% desse público pertence as classes C, D e E, sendo a região sudeste a que mais chama atenção pela grande quantidade de pessoas que tem esse perfil. (SPC, 2018)

Quando vista as contas que mais aparecem com atraso, o estudo da SPC apontou como principais: crediário (carnê, boleto a prazo ou cartão para compras exclusivas em uma loja), parcelas no cartão de credito, empréstimo com parentes e amigos, empréstimo pessoal em instituições financeiras e cheque especial. (SPC, 2018)

## **2.3. Planejamento Financeiro**

Entende-se por planejamento financeiro a maneira como o indivíduo administra o seu dinheiro com o intuito de obter uma satisfação pessoal. Planejar é uma forma de organizar e ter controle financeiro e



pode ser feita através de otimização de investimentos, programação de orçamento, racionalização de despesas. (MACEDO JR, 2013).

Segundo Cerbasi, para que as pessoas tenham um controle financeiro é necessário a junção de planejamento e equilíbrio orçamentário, se preocupando sempre em diminuir gastos e usufruir melhor da diferença através de investimentos e não, gastos. (CERBASÍ, 2009).

A pessoa que se planeja começa a ter gastos mais conscientes, tendo controle do que é possível ou não financeiramente e através disso tem a chance de poupar. O maior erro cometido pelas pessoas está em se planejar somente quando já está com algum grau de endividamento e isso acaba por gerar desgaste familiar e cortes de gastos que não precisariam caso já houvesse um mínimo de controle. (MACEDO JR, 2013).

Para que se atinja o equilíbrio recomenda-se que as pessoas controlem seus gastos mensalmente, por meio de planilha, e reduza gastos supérfluos e consuma somente o necessário, poupando dinheiro. (CERBASÍ, 2009). Quando não se tem o hábito de anotar os gastos, a tendência é não conseguir lembrar e discrimina-los depois do recebimento do salário. Foi constatado que apenas 20% dessas despesas são lembradas com facilidade e que quando se cria o hábito de escrever as pessoas pensam duas vezes antes de gastar e reduzem em torno de 12% o consumo. (MACEDO JR, 2013).

Caso a situação ainda assim esteja fora do controle seria necessário diminuir a periodicidade do controle até que a pessoa tenha o hábito de gerir melhor o seu capital disponível. Quando se estabelece limite e se cria um controle pessoal é possível que de tempos em tempos, através da poupança feita, se obtenha pequenos luxos. (CERBASÍ, 2009).

## **2.4. Conhecimento Financeiro**

De acordo com WORTHINGTON (2006, p.59), pode-se entender o conhecimento financeiro através de duas vertentes: profissional e

peçoal. Analisando o ponto de vista profissional, o conhecimento é atrelado a compreensão de fluxos de caixa, relatórios financeiros e métodos de governança corporativa das empresas. Em contrapartida, temos o lado pessoal que é relacionado a compreensão da economia e maneiras como as decisões das famílias são afetadas por tal. Adicionando também a essa vertente, tópicos de gestão de recursos, como por exemplo: poupança, seguro e investimento e orçamento. (apud, SAVOIA, 2007, p. 1126)

Quando se trata da base educacional do Brasil, MARTINS (2004, P. 56) evidencia a omissão das escolas para com o ensino das noções básicas de economia, comércio, de impostos e de finanças aos seus estudantes. A ausência de uma ementa que aborde a temática financeira traz uma consequência para grande parte das pessoas, quando adulta, que continuam sem instrução e sem saber como gerir seu próprio dinheiro. Levando a um patamar mais elevado, esse caso se agrava quando essas mesmas pessoas que não possuem conhecimento financeiro, precisam lidar com problemas ligados ao mundo do dinheiro e dos impostos. (apud, KERN, 2009, p.14)

O conhecimento financeiro em níveis baixos pode fazer com que o indivíduo ao consumir, se comprometa com decisões financeiras que não podem ser suportados pelas suas condições sócio- econômicas. (SILVA, MACHADO, & FERREIRA, 2011). Por isso, Claudino, (2009, p.02), destaca a importância da educação financeira, que compreende a inteligência de interpretar números e transforma-los em informação a fim de se obter um planejamento financeiro que permita um futuro equilibrado nas finanças e um consumo saudável. O autor reforça que ao atingir a educação financeira, as pessoas conseguem planejar seu futuro para acumular ativos, obterem uma renda adequada e conseguem criar orçamentos condizentes com sua capacidade financeira.

## **2.5. Educação Financeira**

Entende-se como educação financeira o processo em que as pessoas aprendem os conceitos e produtos financeiros. Esse tipo de conhecimento permite que as pessoas estejam cientes dos riscos e oportunidades que possam estar associados a elas e também possibilita com que elas saibam onde procurar ajuda e consigam fazer escolhas com conhecimento necessário para tal. (BACEN,2013).

Atualmente, existe uma oferta muito grande de produtos para os consumidores de serviços financeiros. O poder de escolha entre tantas opções trouxe um lado positivo de poder optar entre todos os tipos e níveis de riscos, porém trouxe o lado negativo de ter que lidar com os sucessos e insucessos da escolha e conseqüentemente a maior responsabilidade dessa decisão. (BACEN,2013).

Existem dois problemas que o brasileiro tem que lidar nos dias de hoje, são eles: O baixo acesso a informações financeiras para a população do país e a falta de conhecimento das pessoas para entender todas essas características, riscos e oportunidades que devem ser avaliados a cada decisão quando se trata do meio financeiro. (BACEN,2013).

### **3. Metodologia**

A metodologia é onde se apresenta o universo a ser utilizado na pesquisa, quais as variáveis serão avaliadas, quais informações serão coletadas, como estas serão tratadas e qual a forma que serão recolhidas: formulários, questionários, observação, testes, entre outros. (Marconi & Lakatos, 2003).

#### **3.1. Tipo de Pesquisa**

O tipo de metodologia de pesquisa utilizado no trabalho foi exploratória e descritiva de caráter quantitativo. Segundo Gil, 2008, essa forma de pesquisa descritiva se caracteriza por compreender as variáveis de um grupo da população, seja pela sua idade, sexo, renda, escolaridade e entender a relação que essas variáveis possam vir a ter (GIL, 2008). A pesquisa utilizada nesse projeto tem como principais variáveis o endividamento, conhecimento financeiro e a classe social que serão analisadas através de um questionário para coleta de dados. Esse método ocorre através de uma série de perguntas que são feitas para os entrevistados e não contém a presença do entrevistador. (Marconi & Lakatos, 2003).

#### **3.2. Coleta de dados**

O questionário feito teve como principal abordagem o endividamento e foi composto de 16 perguntas, apresentadas no anexo I. Essas perguntas foram segmentadas em 3 blocos: perguntas sóciodemográficas (sexo, idade, escolaridade, renda), perguntas para testar o conhecimento financeiro do entrevistado, retiradas da tese de doutorado da professora da PUC-Rio, Liana Ribeiro de tema: “O Conhecimento Financeiro e Sua Relação Com a Tolerância ao Risco e com as Decisões de Endividamento e Investimento”. Por fim, perguntas voltadas para o endividamento a fim de saber quais os principais tipos de

dívidas e soluções para tais, quais cortes de gastos o entrevistado faria e perguntas voltadas para educação financeira. O intuito do trabalho é realizar uma pesquisa para que se possa compreender a visão da pessoa endividada e ver se existe uma relação entre o conhecimento financeiro e o endividamento das classes mais baixas do Rio de Janeiro.

Além disso, vale ressaltar que todas as questões foram baseadas na revisão de literatura apresentada no capítulo anterior e previamente testadas em um grupo de 6 pessoas (3 de classe C e 3 de Classe D). A maioria dos entrevistados não tiveram dificuldade para compreender as questões e conseguiram concluir o questionário em um tempo razoável. O único questionamento feito foi em relação a: o que seria “atividade remunerada”? Onde um deles teve dúvida por não conhecer a expressão e por isso foi sugerido acrescentar um parêntese com um termo mais popular e fácil de entender, como: “ trabalha” e a sugestão foi de fato alterada.

A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma Qualtrics e divulgada através de um link, gerado pelo próprio programa, para que pudesse atingir um maior número de compartilhamentos e consequentemente um maior público alvo. Essa divulgação ocorreu principalmente através do Facebook, E-mail e Whatsapp.

Através desses diversos meios de divulgação a pesquisa conseguiu atingir 79 respondentes (41 de Classe C e 38 de classe D) em duas semanas, tempo em que o questionário esteve disponível para preenchimento. Nenhuma pessoa da classe E respondeu ao questionário, logo o trabalho ficou restrito as Classes C e D do Rio de Janeiro. Pode-se entender como classe C, as pessoas que possuem renda familiar de R\$ 3.748,01 a R\$ 9.370,00 e classe D quem tem renda de R\$ 1.874,01 a R\$ 3.748,00. (IBGE,2016).

### **3.2.1. Limitações e Benefícios do Questionário**

O questionário assim como outros tipos de pesquisa também apresenta limitações e benefícios. (Marconi & Lakatos, 2003). Esse método limita quem o poderá responder excluindo, por exemplo, pessoas que não sabem ler e escrever. Outro fator negativo constatado, através do Qualtrics, foi que muitas pessoas começam a preencher o questionário e não terminam por razões não identificadas. Além disso, pode-se considerar um problema comum desse método o fato do questionário atingir pessoas que não se adequam a proposta do trabalho. No caso da pesquisa realizada nesse projeto, foi elaborada uma pergunta específica sobre a renda familiar do entrevistado para poder filtrar por classe e conseguir, assim, selecionar apenas o público alvo desejado. Por fim, esse tipo de pesquisa impede o entrevistador de ajudar o respondente em caso de dúvida e isso pode acabar afetando o resultado da pesquisa caso ele não a compreenda de forma correta.

Em contrapartida, esse método é eficaz por divulgar a pesquisa de forma online e poder atingir um grande número de pessoas em diversos locais. Outro fator que traz um conforto para o entrevistado é o fato das perguntas serem respondidas de forma anônima e por isso mais pessoas se dispõem a preencher. Esse método foi escolhido justamente por trazer maior liberdade para o entrevistado na hora de preencher, sem exigir tempo específico nem identificação, por ser uma forma rápida de reter pesquisas, não muito longa, e por possibilitar uma melhor análise dados utilizando uma plataforma especializada nisso.

## 4. Apresentação e Análise dos Resultados

### 4.1. Entrevistados

A pesquisa feita pela plataforma Qualtrics atingiu 101 entrevistados, no entanto, 22 desses respondentes não pertenciam as classes baixas e por isso foram desconsiderados. Afim de entender melhor o perfil dos entrevistados alcançados foi feita uma consolidação das respostas para analisa-las em conjunto e criar tabelas e gráficos que pudessem dimensionar e representar o estudo feito.

**Tabela 1 - Idade X Sexo**

<b>Idade</b>	<b>Feminino</b>	<b>% Fem</b>	<b>Masculino</b>	<b>% Masc</b>	<b>Total</b>	<b>% Total</b>
18 - 24 anos	17	36,17%	8	25,00%	<b>25</b>	<b>31,65%</b>
25 - 34 anos	10	21,28%	4	12,50%	<b>14</b>	<b>17,72%</b>
35 - 44 anos	5	10,64%	11	34,38%	<b>16</b>	<b>20,25%</b>
45 - 54 anos	6	12,77%	3	9,38%	<b>9</b>	<b>11,39%</b>
55 - 64 anos	4	8,51%	4	12,50%	<b>8</b>	<b>10,13%</b>
65 - 74 anos	5	10,64%	2	6,25%	<b>7</b>	<b>8,86%</b>
<b>Total</b>	<b>47</b>	<b>100,00%</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>	<b>79</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Com base nos dados adquiridos, foi possível constatar que teve uma predominância de respostas do sexo feminino com 47 (59,49%) dos respondentes desse gênero. Além disso, foi observado que a faixa etária que mais respondeu, conforme evidencias na tabela 1, está entre 18 e 24 anos (31,65%).

**Tabela 2 - Escolaridade X Renda Familiar**

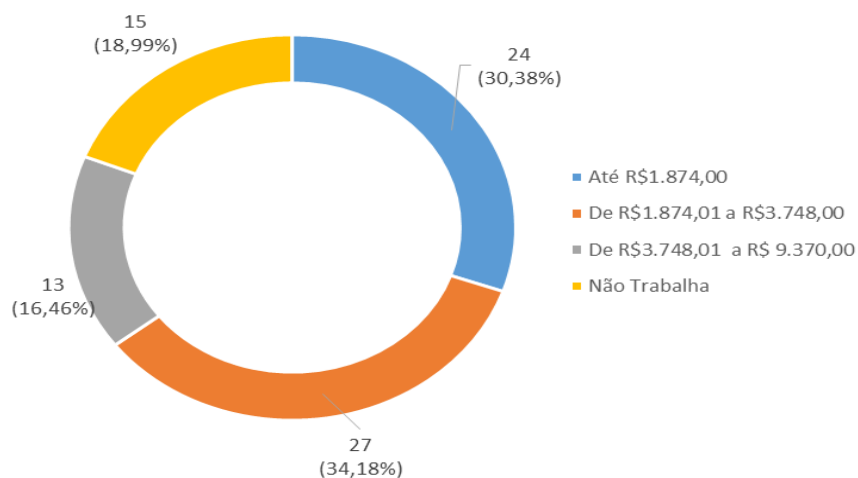
<b>Idade</b>	<b>C- De R\$3.748,01 a R\$ 9.370,00</b>	<b>% Classe C</b>	<b>D- De R\$1.874,01 a R\$3.748,00</b>	<b>% Classe D</b>	<b>Total</b>	<b>% Total</b>
Ensino Fundamental Completo	0	0,00%	4	10,53%	<b>4</b>	<b>5,06%</b>
Ensino Fundamental Incompleto	3	7,32%	7	18,42%	<b>10</b>	<b>12,66%</b>
Ensino Médio Completo	5	12,20%	9	23,68%	<b>14</b>	<b>17,72%</b>
Ensino Médio Incompleto	2	4,88%	2	5,26%	<b>4</b>	<b>5,06%</b>
Ensino Superior Completo	18	43,90%	4	10,53%	<b>22</b>	<b>27,85%</b>
Ensino Superior Incompleto	13	31,71%	12	31,58%	<b>25</b>	<b>31,65%</b>
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100,00%</b>	<b>38</b>	<b>100,00%</b>	<b>79</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Quando se trata de escolaridade e renda familiar dos entrevistados, foi constatado que os respondentes de classe C em sua maioria possuem ensino superior completo ou incompleto e não houve nenhuma pessoa que tenha respondido ter apenas o ensino fundamental completo. Em contrapartida, a classe D obteve respondentes em todos os tipos de escolaridade, mas a maioria se concentrou em ensino superior incompleto, seguido por ensino médio completo como mostra a tabela 2.

Pode-se observar também, conforme figura 4, que 64 respondentes, ou seja, 81% dos entrevistados pratica atividade remunerada e 51 possui renda individual de até R\$3.748,00. Apenas 13 pessoas disseram receber no fim do mês uma renda entre R\$3.748,01 e R\$9.370,00, os demais afirmaram não trabalhar, mas se classificam nas classes C e D pela renda familiar mensal.



**Figura 4 - Renda Individual Mensal**

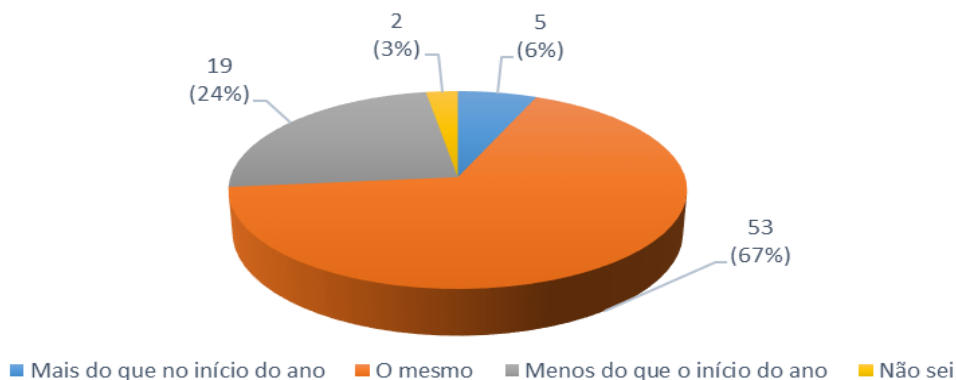
Fonte: Elaborado pela autora.

## 4.2. Descrição dos Resultados

Após a identificação do perfil de entrevistados que foram atingidos pelo questionário, pode-se analisar as demais perguntas respondidas. Estas visam entender melhor a relação entre o endividamento e o conhecimento financeiro dos respondentes e compreender quais fatores levaram às dívidas, soluções para elas e identificar o que fazem ou fariam as pessoas que são endividadadas ou poderiam vir a estar nessa situação. A fim de testar o conhecimento financeiro dos entrevistados, foram feitas três questões objetivas representadas nas figuras 5,6 e 7.

**Figura 5 - 1ª Questão de Conhecimento Financeiro**

Ao longo de um ano o dinheiro ganho por uma pessoa dobrou e os preços dobraram também. No final desse ano, quanto essa pessoa conseguirá comprar com esse dinheiro?

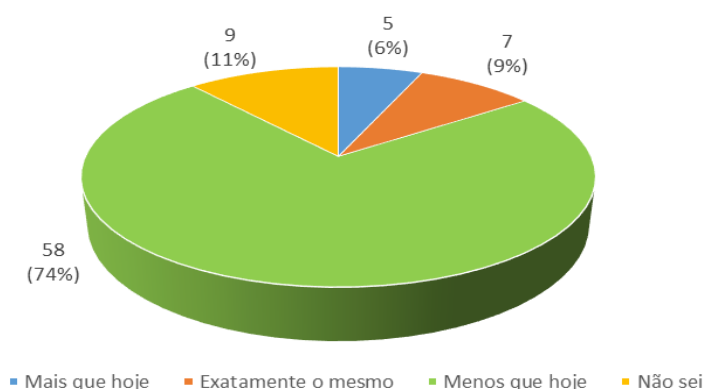


Fonte: Elaborado pela autora.

A figura 5, evidenciada acima, mostra que 67% dos entrevistados responderam corretamente que “a pessoa conseguirá comprar a mesma quantidade”. No entanto, 26 dos 79 respondentes marcaram outras opções, isso mostra que 32,9% não respondeu adequadamente à questão.

**Figura 6 - 2ª Questão de Conhecimento Financeiro**

Hoje, uma pessoa depositou um dinheiro na poupança. O rendimento da poupança é de 2% ao ano. A inflação é de 4% ao ano. Daqui a 1 ano, quanto essa pessoa conseguirá comprar com esse dinheiro da poupança?

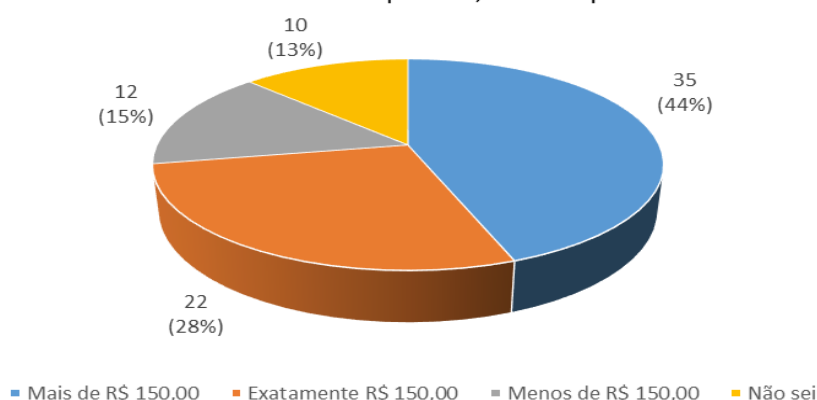


Fonte: Elaborado pela autora.

Quando analisada a segunda questão, pode-se notar na figura 6 que essa pergunta foi a que obteve maiores acertos. 58 dos 79 entrevistados acertaram e responderam que “a pessoa conseguirá comprar menos que hoje”. Isso demonstra um bom conhecimento financeiro relacionado a inflação, da maior parte dos respondentes.

**Figura 7 - 3ª Questão de Conhecimento Financeiro**

Hoje, uma pessoa depositou R\$ 100,00 em uma poupança. O rendimento da poupança é de 10% ao ano. Depois de 5 anos, quanto essa pessoa deverá ter nessa poupança, se ela não fizer novos depósitos, nem saques?



Fonte: Elaborado pela autora.

A última pergunta de conhecimento financeiro foi a que os entrevistados tiveram maior dificuldade, como mostra a figura 7, pois todas as alternativas tiveram um número considerável de resposta. Apenas 44% dos entrevistados escolheram a opção correta que era a “Mais de R\$150,00”, isso mostra que a maior parte dos respondentes desconhecem o efeito dos juros compostos.

A tabela 3, traz um comparativo das 3 questões de conhecimento financeiro, da classe social dos respondentes e se o mesmo já obteve dívidas ou não. Observando-a pode-se notar que os entrevistados que mais acertaram todas as questões são da Classe C. 16 pessoas tiveram 100% de aproveitamento e exatamente a metade delas já tiveram dívidas. Pode-se notar que quanto menor a quantidade de acertos, maior é a proporção de pessoas endividadas.

Em contrapartida, a classe D foi a única que obteve respondentes com nenhum acerto, sendo todos esses possuidores de dívidas. A maior parte dos entrevistados dessa classe acertaram entre 1 e 2 questões e a grande maioria já obteve dívidas.

**Tabela 3 - Classe Social X Questões de Conhecimento X Endividamento**

Classe Social	Nunca fui endividado	Sou endividado ou já fui	Total Geral
<b>C- De R\$3.748,01 a R\$ 9.370,00</b>	<b>16</b>	<b>25</b>	<b>41</b>
3 Questões corretas	8	8	16
2 Questões corretas	5	7	12
1 Questão correta	3	10	13
Nenhum Acerto	0	0	0
<b>D- De R\$1.874,01 a R\$3.748,00</b>	<b>6</b>	<b>32</b>	<b>38</b>
3 Questões corretas	3	4	7
2 Questões corretas	1	13	14
1 Questão correta	2	10	12
Nenhum Acerto	0	5	5
<b>Total Geral</b>	<b>22</b>	<b>57</b>	<b>79</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Tendo em vista que 57 respondentes tinham algum tipo de dívida, foi questionado a eles quais seriam as principais fontes desse endividamento. A tabela 4, retrata quais tipos foram mais escolhidos como motivo. O cartão de crédito foi o mais presente na vida das pessoas, 52 pessoas marcaram na pesquisa que possuem essa dívida. Logo em seguida, houve um empate entre cheque especial(10 pessoas) e crédito pessoal (10 pessoas). O terceiro apontado foi financiamento de casa ( 6 pessoas), seguido por carnês ( 4 pessoas ), financiamento de carro ( 3 pessoas) e por fim, outras dívidas (1 pessoa) que citou plano de internet. Como é possível ver, tanto a classe C quanto a D obtiveram quantias de dívidas similares nas opções apresentadas.

Tabela 4 - Tipos de dívidas

Quais tipos de dívidas você já teve?	Classe C	% classe c	Classe D	% classe d	TOTAL
Cartão de crédito.	24	27,91%	28	32,56%	<b>52</b>
Cheque especial.	5	5,81%	5	5,81%	<b>10</b>
Crédito pessoal.	3	3,49%	7	8,14%	<b>10</b>
Financiamento de casa.	5	5,81%	1	1,16%	<b>6</b>
Carnês.	2	2,33%	2	2,33%	<b>4</b>
Financiamento de carro.	2	2,33%	1	1,16%	<b>3</b>
Outros tipos:	0	0,00%	1	1,16%	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>41</b>	<b>47,67%</b>	<b>45</b>	<b>52,33%</b>	<b>86</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao serem questionados sobre o que fariam para acabar com as dívidas, caso estivessem endividados, ambas as classes pesquisadas obtiveram a mesma ordem de resultado. Sendo que, 47 pessoas disseram que uma das coisas que faria seria “cortar gastos para economizar”, como mostra a tabela 5. A segunda alternativa mais escolhida (39 pessoas) foi a de “fazer um acordo com credor e parcelar o valor que estava em débito”. Em terceiro lugar houve um empate (16 pessoas) entre fazer algum “bico” para gerar renda e “utilizaria o 13º salário”. Por último com apenas 2 pessoas, foi marcado que “receberia o pagamento de dívida de terceiros”. Nessa questão não apareceram outros tipos de soluções sugeridas pelos respondentes, lembrando que cada entrevistado poderia optar por escolher mais de uma solução.

Tabela 5 - Soluções para Endividamento

O que você faria para sair do endividamento?	Classe C	% classe c	Classe D	% classe d	TOTAL
Faria alguns cortes e economizaria.	27	22,50%	20	16,67%	<b>47</b>
Faria um acordo com o credor, parcelando o valor que estava em débito.	17	14,17%	22	18,33%	<b>39</b>
Geraria algum outro tipo de renda, exemplo “bico”.	9	7,50%	7	5,83%	<b>16</b>
Utilizaria o 13º salário.	7	5,83%	9	7,50%	<b>16</b>
Receberia o pagamento de dívidas de terceiros.	1	0,83%	1	0,83%	<b>2</b>
<b>TOTAL</b>	<b>61</b>	<b>50,83%</b>	<b>59</b>	<b>49,17%</b>	<b>120</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

A tabela 6, traz as principais despesas que os entrevistados reduziriam em caso de dívidas. Pode-se observar, pelo número de respostas, que a classe C se mostrou mais disposta a cortar despesas que a classe D, sendo que a ordem dos resultados foi um pouco diferente entre as classes, mas no fim o resultado geral teve uma margem pequena entre os quesitos. Houve um empate onde 45 pessoas marcaram que diminuiriam despesas com salão de beleza e massagem e despesas com vestuário e calçados. Em seguida, 43 pessoas disseram que poderiam sair menos para comer fora caso precisasse de dinheiro. Em quarto lugar também com valor próximo, 40 pessoas falaram que iriam gastar menos com atividades de lazer. Além desses, 32 pessoas optaram por não consumir tantos produtos de beleza e 1 pessoa citou outra despesa, poderia poupar a luz de casa.

**Tabela 6 - Despesas que cortaria para economizar**

<b>Quais despesas você cortaria para economizar?</b>	<b>Classe C</b>	<b>% classe c</b>	<b>Classe D</b>	<b>% classe d</b>	<b>TOTAL</b>
Despesa com salão de beleza e massagem.	27	13,11%	18	8,74%	<b>45</b>
Despesa com vestuário, calçados.	25	12,14%	20	9,71%	<b>45</b>
Despesa com alimentação fora de casa.	23	11,17%	20	9,71%	<b>43</b>
Despesa com lazer.	20	9,71%	20	9,71%	<b>40</b>
Despesa com produtos de beleza.	21	10,19%	11	5,34%	<b>32</b>
Outras despesas:	1	0,49%	0	0,00%	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>117</b>	<b>56,80%</b>	<b>89</b>	<b>43,20%</b>	<b>206</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

A tabela 7, retrata quais as dívidas que as pessoas optariam por não pagar em caso de endividamento. Foi visto que a maioria, de ambas as classes (49 pessoas), optou por deixar para pagar depois os “empréstimos feitos com parentes e amigos”. Em seguida, porém com uma grande diferença de votos, 17 pessoas escolheram deixar de pagar o “crediário (carnês e boletos a prazo)”. Em terceira opção (13 pessoas), disseram que não pagariam na hora as parcelas de cartão de crédito. As menos escolhidas foram “cheque especial” (9 pessoas), “empréstimos

peçoal em bancos” (6 pessoas) e outras contas como: água e luz (1 pessoa).

**Tabela 7 - Contas em atraso**

Quais contas você deixaria em atraso em caso de endividamento?	Classe C	% classe c	Classe D	% classe d	TOTAL
Empréstimo com parentes e amigos.	26	27,37%	23	24,21%	<b>49</b>
Crediário (carnes, boleto a prazo).	4	4,21%	13	13,68%	<b>17</b>
Parcelas no cartão de crédito.	6	6,32%	7	7,37%	<b>13</b>
Cheque especial.	5	5,26%	4	4,21%	<b>9</b>
Empréstimo pessoal em bancos.	2	2,11%	4	4,21%	<b>6</b>
Outras:	1	1,05%	0	0,00%	<b>1</b>
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>46,32%</b>	<b>51</b>	<b>53,68%</b>	<b>95</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

Por fim, o questionário abordou a temática de educação financeira para entender melhor quais dos respondentes já obtiveram acesso a ela e possíveis impactos disso. Pode-se ver na tabela 8, que a maioria, 77,22%, dos respondentes nunca tiveram educação financeira e desse valor, 60,76% diz ser endividado. Pode-se notar também que, a maior parte dessas pessoas que possuem dívidas e nunca souberam gerir sua vida financeira pertencem a classe D. Foi perguntado para aqueles que nunca tiveram educação financeira se havia um interesse em aprender sobre e 86,89% dos respondentes disseram que sim, gostariam de ter essa oportunidade.

**Tabela 8 - Classe Social x Endividamento x Educação Financeira**

Classe Social	Possui Educação Financeira?		
	Não	Sim	Total Geral
<b>C- De R\$3.748,01 a R\$ 9.370,00</b>	<b>30</b>	<b>11</b>	<b>41</b>
Não sou endividado	11	5	16
Sim, sou endividado ou já fui	19	6	25
<b>D- De R\$1.874,01 a R\$3.748,00</b>	<b>31</b>	<b>7</b>	<b>38</b>
Não sou endividado	2	4	6
Sim, sou endividado ou já fui	29	3	32
<b>Total Geral</b>	<b>61</b>	<b>18</b>	<b>79</b>

Fonte: Elaborado pela autora.

### 4.3. Análise dos Resultados

Através da descrição dos resultados apresentados no capítulo 4.2, pôde-se identificar que a maioria dos entrevistados das classes C e D do Rio de Janeiro convivem com dívidas ou já conviveram. Observando os dados das 57 pessoas que possuíram dívidas, foi possível constatar que apenas 12 respondentes completaram as questões com 3 acertos, o que demonstra que a maioria dos entrevistados endividados não possuem plenos conhecimentos financeiros, levando-nos a acreditar que esse é um fator que pode influenciar no descontrole financeiro e consequente dívida das pessoas.

Quando analisados quantitativamente os dados pode-se notar que 51 dos 79 entrevistados acertaram somente 1 ou 2 questões, sendo que desse valor 78,43% possui dívidas. É válido destacar também que 72,15% dos entrevistados possuem dívidas e em sua maioria, 32 pessoas, são da Classe D.

Outro fator relevante da análise é que quando observados os extremos “nenhum acerto” e “3 acertos”, a classe C obteve destaque, pois não teve ninguém que errasse todas e além disso, um maior número de pessoas acertou as 3 questões em comparação a classe D. Sendo assim, pode-se constatar que as pessoas de maior renda tendem a possuir maior conhecimento financeiro.

Quando analisadas as questões voltadas para o endividamento, ficou claro que as pessoas tanto de classe C quanto de D utilizam mais o cartão de crédito e que esse é o maior problema de dívida que elas costumam ter. Para solucionar esse endividamento, economizar e tentar um acordo com o credor são as saídas mais procuradas pelos respondentes dessas duas classes.

Foi possível notar que a maioria dos entrevistados, principalmente da Classe C estão dispostos a reduzir mais de uma despesa para economizar e que dentre as seis opções listadas, quatro tiveram resultados próximos, são elas: despesa com salão de beleza e massagem, despesa com vestuário e calçados, despesa com alimentação



fora de casa, despesa com lazer. Podemos analisar que as pessoas não se incomodariam tanto em reduzir essas despesas, principalmente por serem gastos supérfluos, com exceção de vestuários onde as pessoas precisam gastar mas conseguem reduzir se não houver uma real necessidade de compra.

A grande maioria dos respondentes, de ambas as classes C e D, puderam afirmar que quando se trata de contas atrasadas a tendência é deixar de pagar empréstimos com parentes e amigos e dar preferência para o pagamento das demais contas. Pode-se entender, assim, que é mais fácil para o endividado negociar com pessoas próximas e além disso, ele deve se sentir mais confortável de dever para eles do que para as demais contas. Considerando também que, o parente próximo ou amigo provavelmente não irá cobrar qualquer tipo de juros, é mais benéfico para o endividado deixar para pagar esse empréstimo depois.

Por fim, quando analisada a questão da educação financeira, das classes sociais e as dívidas dos entrevistados, pode-se ver que a grande maioria deles são endividados e nunca tiveram nenhum acesso à educação financeira. Pode-se pensar que o fato dessas pessoas pertencerem às classes mais baixas pode ter contribuído para o não acesso a esse tipo de educação e que esse é um dos principais fatores que levam muitos moradores do Rio de Janeiro a se endividarem e terem dificuldade de sair dessa situação. Como visto na descrição dos resultados, metade das pessoas que hoje em dia possuem educação financeira nunca nem tiveram dívidas e a outra metade já enfrentou esse problema e talvez esse seja justamente o motivo que as fizeram correr atrás para gerir melhor sua vida financeira.

## 5. Conclusões

O estudo teve como objetivo principal: identificar se a educação financeira impacta o nível de endividamento de um grupo de pessoas pertencentes as classes C e D. Foi possível ver que a educação financeira é de fato importante para essas classes e que se todas as pessoas tivessem acesso a ela, provavelmente, teríamos um menor índice de endividamento.

A pesquisa evidenciou que a classe D é a que mais sofre com o endividamento e que 64,5% dos entrevistados de ambas as classes acertaram somente 1 ou 2 questões de conhecimento financeiro, evidenciando que existe uma necessidade de ensinar conceitos básicos financeiros para as classes C e D. Apesar de muitos terem dificuldades com as dívidas e terem baixo conhecimento financeiro, a grande maioria disse estar disposta a aprender mais sobre finanças e quem sabe controlar melhor sua vida financeira.

Tendo em vista os resultados da pesquisa, 72,15% dos respondentes se declarou endividado e destacou que o cartão de crédito é a dívida mais presente na vida deles. 91,2% dos entrevistados endividados afirmaram possuir ou já ter possuído esse tipo de dívida. Esse resultado encontrado nesse estudo reafirma a pesquisa feita pelo CNC em 2019 onde destacou que 78,5% dos entrevistados na PEIC, ou seja, a maioria deles tem como dívida o cartão de crédito.

Quando observadas as soluções mais votadas para sair do endividamento, a pesquisa revelou que o grupo estudado estaria disposto a cortar gastos para economizar e como segunda opção mais votada, fariam acordo com o credor para negociar a dívida. Em contrapartida, o estudo feito pelo SPC, em 2018, apontou que em situação de dívida a opção mais recorrida para ficar com as contas em dia seria uma tentativa de acordo com o credor e posteriormente uma alternativa mais drástica de corte de gastos para economizar. Ambos as pesquisas resultaram nessas duas principais soluções, o que nos afirma que as pessoas endividadas tendem a seguir esse padrão.

No que diz respeito a possíveis cortes de despesa, foi visto nesse projeto que os entrevistados preferem abrir mão, em primeiro lugar, de gastar com salão de beleza e massagem e como segunda opção comprariam menos roupas e calçados, enquanto que na pesquisa do SPC (2018), abordada na revisão de literatura, os respondentes disseram que preferem reduzir atividades de lazer e destacaram, também em segundo lugar, vestuários e calçados. Pode-se ver que apesar de diferentes na primeira opção, existe uma conformidade em ambas as pesquisas.

Foi possível, através desse estudo, ver que existe uma carência de educação financeira nas classes C e D, considerando que 77,2% dos entrevistados não possui conhecimentos básicos de como gerir sua vida financeira. Isso mostra que de fato não existe muito acesso a ela nos dias de hoje e que, como já evidenciava na revista exame de 2015, esse problema não se trata exclusivamente do Rio de Janeiro, o país todo possui baixo índice de educação financeira e precisa de mudança de atitude a fim de trazer um ensino básico de finanças pessoais para quem tem interesse. Foi constatado na análise dos resultados que a grande maioria das pessoas que não possuem educação financeira, possuem dívidas e que é possível sim, existir uma relação direta entre a ausência de conhecimento financeiro e o endividamento.

Visando dar continuidade para essa pesquisa, sugere-se que possíveis pesquisadores estendam o estudo em questão para pessoas de outras classes sociais. Além disso, busquem compreender como as poucas pessoas dessas classes conseguiram acesso à educação financeira? Se foram através de conhecimento financeiro depois de se endividarem, se estudaram em algum lugar que ensinasse finanças pessoais, se aprenderam sozinhas a gerir suas finanças e compreender por fim a mudança na vida delas após as noções básicas financeiras.

## 6. Referências Bibliográficas

BACEN. **O Banco Central e a Educação Financeira**. BACEN, 2018. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoepf.asp>>. Acesso em 10 de dezembro de 2018.

BACEN. **Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013.

BRANDÃO, R; GRAVAS, D. **Número de endividados cresce e Brasil tem hoje ‘uma Itália’ de inadimplentes**. Estadão, 2018. Disponível em: <<https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-uma-italia-de-inadimplentes,70002464063>>. Acesso em: 08 de dezembro de 2018.

CERBASI, G. **Como Organizar Sua Vida Financeira**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. **Finanças Pessoais: Um Estudo de Caso Com Servidores Públicos**. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em: 01 de março de 2019.

CNC. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)**. CNC, 2019. Disponível em: <<http://cnc.org.br/central-do-conhecimento/pesquisas/economia/pesquisa-nacional-de-endividamento-e-inadimplencia-do--37>>. Acesso em 24 de março de 2019.

DONADIO, R; CAMPANARIO, M.A.; RANGEL, A.S. **O papel do da alfabetização financeira e do cartão de crédito no endividamento dos consumidores brasileiros**. São Paulo: Revista Brasileira de Marketing, v. 11, n. 1, p. 75-93, jan./abril. 2012

GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GITMAN, J. **Princípios da Administração Financeira**. São Paulo: Editora PEARSON, 2013.

G1. **Maioria dos inadimplentes ganha até 2 salários mínimos, diz Serasa**. G1, 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/maioria-dos-inadimplentes-ganha-ate-2-salarios-minimos-diz.shtml>>. Acesso em: 08 de dezembro de 2018.

G1. **Número de inadimplentes chega a 61,8 milhões e bate recorde, diz Serasa**. G1, 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/07/19/numero-de-inadimplentes-chega-a-618-milhoes-e-bate-recorde-diz-serasa.shtml>>. Acesso em: 08 de dezembro de 2018.

G9 INVESTIMENTOS. **Você sabe como está o seu Índice de Endividamento Pessoal?**. G9 INVESTIMENTOS, 2015. Disponível em: <<https://www.g9investimentos.com.br/biblioteca/voce-sabe-como-esta-o-seu-indice-de-endividamento-pessoal>>. Acesso em: 30 de junho de 2019.

IBGE. **Indicadores mínimos**. IBGE. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/defaulttab.shtm>>. Acesso em: 05 de Novembro de 2018.

INSTITUTO MILLENIUM. **Falta de conhecimento financeiro é comum no Brasil**. EXAME, 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/blog/instituto-millennium/falta-de-conhecimento-financeiro-e-comum-no-brasil/>>. Acesso em: 18 de abril de 2018.

KERN, D. T. B. **Uma Reflexão Sobre a Importância De Inclusão De Educação Financeira Na Escola Pública**. Disponível em: <<http://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/87/1/DeniseKern.pdf>>. Acesso em: 05 de março 2019.

MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro: Guia para cultivar a sua independência financeira**. Florianópolis: Insular, 2013.

MARCONI, M; LAKATOS, E. **Fundamentos da Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

MARION, J. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2012.

MONITOR MERCANTIL. **Estado do Rio e classes C, D e E lideram índices de endividamento**. MONITOR MERCANTIL, 2019. Disponível em: <<https://monitordigital.com.br/estado-do-rio-e-classes-c-d-e-e-lideram-ndices-de-endividamento>>. Acesso em: 27 de abril de 2019.

SANTOS, L. R. **O Conhecimento Financeiro e Sua Relação Com a Tolerância ao Risco e com as Decisões de Endividamento e Investimento**. 2013. 151 f. Tese de Doutorado – Puc-Rio, Rio de Janeiro, 2013.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. DE A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro: Revista de Administração Pública, v. 46, p. 41- 1121, Nov./Dez. 2007.

SERASA EXPERIAN. **Inadimplência do consumidor atinge 61,4 milhões revela Serasa**. Serasa Experian, 2018. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-do-consumidor-atinge-614-milhoes-revela-serasa>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2018.

SILVA, B. S., MACHADO, A. F, & FERREIRA, J. L. D. **Educação financeira e tomada de decisão: um estudo aplicado a acadêmicos da fecilcam**. 2011. 13f. Trabalho de conclusão de curso - FECILCAM, Paraná, 2011.

SPC BRASIL. **Inadimplentes brasileiros 2018: perfil e comportamento frente às dívidas**. SPC BRASIL, 2018. Disponível em: <[https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/08/analise\\_perfil\\_inadimplente\\_2018.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/wp-content/uploads/2018/08/analise_perfil_inadimplente_2018.pdf)>. Acesso em: 05 de abril de 2019.

SPC BRASIL. **O conceito de endividamento e as consequências da inadimplência**. SPC BRASIL, 2016. Disponível em: <[https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/analise\\_educacao\\_financeira\\_dividas.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/analise_educacao_financeira_dividas.pdf)>. Acesso em: 19 de março de 2019.

YAZBEK, P. **Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira.** **EXAME,** **2015.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financeira/>>. Acesso em: 13 de dezembro de 2018.

## 7. Anexo

### Anexo I – Questionário

#### Questionário

---

##### Q1- Sexo:

- ☐ Masculino (1)  
☐ Feminino (2)

##### Q2 - Qual a sua idade?

- ☐ Menos de 18 (1)  
☐ 18 - 24 (2)  
☐ 25 - 34 (3)  
☐ 35 - 44 (4)  
☐ 45 - 54 (5)  
☐ 55 - 64 (6)  
☐ 65 - 74 (7)  
☐ 75 - 84 (8)  
☐ 85 ou mais (9)

##### Q3 - Qual a sua escolaridade?

- ☐ Ensino Fundamental Incompleto (1)  
☐ Ensino Fundamental Completo (2)  
☐ Ensino Médio Incompleto (3)  
☐ Ensino Médio Completo (4)  
☐ Ensino Superior Incompleto (5)  
☐ Ensino Superior Completo (6)

##### Q4 - Incluindo você, qual a renda familiar mensal da sua casa?

- ☐ A - Maior que R\$ 18.740,01 (1)  
☐ B- De R\$ 9.370,01 a R\$18.740,00 (2)  
☐ C- De R\$3.748,01 a R\$ 9.370,00 (3)  
☐ D- De R\$1.874,01 a R\$3.748,00 (4)  
☐ E- Até R\$1.874,00 (5)

##### Q5 - Pratica alguma atividade remunerada (trabalha)?

- ☐ Sim (1)  
☐ Não (2)



**Q6 - Qual seria sua renda individual mensal?**

- ☐ Maior que R\$ 18.740,01 (1)
- ☐ De R\$ 9.370,01 a R\$18.740,00 (2)
- ☐ De R\$3.748,01 a R\$ 9.370,00 (3)
- ☐ De R\$1.874,01 a R\$3.748,00 (4)
- ☐ Até R\$1.874,00 (5)

#### Conhecimento Financeiro

---

**Q7- Ao longo de um ano o dinheiro ganho por uma pessoa dobrou e os preços dobraram também. No final desse ano, quanto essa pessoa conseguirá comprar com esse dinheiro?**

- ☐ Mais do que no início do ano (1)
- ☐ O mesmo (2)
- ☐ Menos do que o início do ano (3)
- ☐ Não sei (4)

**Q8 - Hoje, uma pessoa depositou um dinheiro na poupança. O rendimento da poupança é de 2% ao ano. A inflação é de 4% ao ano. Daqui a 1 ano, quanto essa pessoa conseguirá comprar com esse dinheiro da poupança?**

- ☐ Mais que hoje (1)
- ☐ Exatamente o mesmo (2)
- ☐ Menos que hoje (3)
- ☐ Não sei (4)

**Q9 - Hoje, uma pessoa depositou R\$ 100,00 em uma poupança. O rendimento da poupança é de 10% ao ano. Depois de 5 anos, quanto essa pessoa deverá ter nessa poupança, se ela não fizer novos depósitos, nem saques?**

- ☐ Mais de R\$ 150,00 (1)
- ☐ Exatamente R\$ 150,00 (2)
- ☐ Menos de R\$ 150,00 (3)
- ☐ Não sei (4)

## Finanças Pessoais

Q10 - Você atualmente é endividado\* ou já possui dívidas?

\* Considere "endividado" qualquer pessoa que possui empréstimos ou parcelas de contas à vencer.

- ☐ Sim (1)
- ☐ Não (2)

Q11 - Assinale abaixo quais tipos de dívidas você já possuiu:

- ☐ Cartão de crédito. (1)
- ☐ Carnês. (2)
- ☐ Cheque especial. (3)
- ☐ Crédito pessoal. (4)
- ☐ Financiamento de carro. (5)
- ☐ Financiamento de casa. (6)
- ☐ Outros tipos: (7) \_\_\_\_\_

Q12 - Como você acabaria com as suas dívidas caso possuísse ou possuía? Escolha uma ou mais opções abaixo:

- ☐ Faria um acordo com o credor, parcelando o valor que estava em débito. (1)
- ☐ Faria alguns cortes e economizaria. (2)
- ☐ Geraria algum outro tipo de renda, exemplo "bico". (3)
- ☐ Receberia o pagamento de dívidas de terceiros (4)
- ☐ Utilizaria o 13º salário. (5)
- ☐ Outras formas: (6) \_\_\_\_\_

Q13 - Em caso de endividamento, quais despesas você reduziria para economizar? Escolha uma ou mais opções abaixo.

- ☐ Despesa com lazer. (1)
- ☐ Despesa com vestuário, calçados. (2)
- ☐ Despesa com salão de beleza e massagem. (3)
- ☐ Despesa com alimentação fora de casa. (4)
- ☐ Despesa com produtos de beleza. (5)
- ☐ Outras despesas: (6) \_\_\_\_\_

**Q14 - Quais das contas abaixo você deixaria em atraso caso estivesse endividado? Escolha uma ou mais opções abaixo.**

- ☐ Crediário (carnes, boleto a prazo). (1)
- ☐ Parcelas no cartão de crédito. (2)
- ☐ Empréstimo com parentes e amigos. (3)
- ☐ Empréstimo pessoal em bancos. (4)
- ☐ Cheque especial. (5)
- ☐ Outras: (6) \_\_\_\_\_

**Q15 - Você já recebeu alguma capacitação sobre educação financeira?**

- ☐ Sim (1)
- ☐ Não (2)

**Q16 - Teria interesse em aprender a gerir melhor sua vida financeira?**

- ☐ Sim (1)
  - ☐ Não (2)
-